

MOÇAMBIQUE

21. **MOZAMBIQUE: an infamous accord.** Africa Confidential. London, 25 (24):4-7, nov. 1984.
Artigo sobre o acordo de Nkomati, onde se enfoca a Renamo (Resistência Nacional Moçambicana), movimento de resistência à Frelimo apoiado pelos Sui-afri-
canos.

NIGERIA - Economia

22. **HAMILTON, Greg.** The politics of the crackdown on corruption. African Business. London (76):9-10, dec. 1984.
Exame da estratégia adotada contra a corrupção existente na Nigéria e das possíveis implicações dessa guerra nos contrastos com países estrangeiros.
23. **RICHARDS, Fred.** Nigéria pours trouble on only waters. African Business, London (76):10-5, dec. 1984.
O autor explica por que a Nigéria decidiu reduzir o preço do seu petróleo sem autorização da OPEP, e as consequências desastrosas que podem ter lugar em decorrência dessa atitude.
24. **DERRICK, Jonathan.** Decline of agriculture shows no sign slowing. African Business. London (76):17, dec. 1984.
O Banco Central da Nigéria, em novo Relatório econômico, revela os muitos problemas estruturais existentes na agricultura nigeriana, uma das áreas prioritárias da reforma desejada pelo Governo.

REPÚBLICA ÁRABE SAHARUI

25. **ATACAREMOS** o inimigo mesmo dentro de suas fronteiras. Tempo. Maputo (737):29-31, nov. 1984.
O fato de a República Árabe Saharaui Democrática (RASD) ter ocupado lugar na OUA nesta sua 20ª Cimeira levou a revista Tempo a entrevistar o primeiro-secretário da Embaixada em Maputo, Slimane Naghrou. O artigo aborda os aspectos pertinentes da luta desse país norte-africano pela liberdade e independência.

LIVROS

SYLLA, Lanciné. Tribalismo et parti unique en Afrique

Noire. Paris, Presses de la Fondation Nationales des Sciences Politiques, 1977.

O autor é doutor em Letras e decano da Faculdade de Letras e Ciências Humanas da Universidade Nacional da Costa do Marfim. Nessa obra, Lanciné Sylla analisa o tribalismo na África Subsaariana e o que se constitui num grande paradoxo nas sociedades poliétnicas em face do problema da integração nacional. Questiona igualmente a permanência e a transitoriedade do partido único no contexto social, político e econômico desses países.

SUGESTÕES

1. **CABRAL, Amílcar.** A arma da teoria. Lisboa, Seara Nova, 1978. (Unidade e Luta, 1).

Um dos maiores líderes revolucionários africanos, Cabral nasceu em 1924, na Guiné-Bissau. Fundador do PAIGC, estudou todos os aspectos que definem a essência da guerra de libertação nacional. Foi nesse sentido que traçou sua linha ideológica e construiu a sociologia do seu conhecimento.

E cada vez maior a projeção do pensamento político de Amílcar Cabral, que, inserindo a teoria e a prática do combate libertador numa perspectiva revolucionária de transformação global da sociedade, legou-nos uma contribuição dinâmica ao aprofundamento dos debates ideológicos que caracterizam nossa época. Cresce também o número de pesquisadores que são atraídos pela grandiosidade e profundidade, pelo valor humano e histórico da sua obra, assim como pelo caráter científico da mesma.

2. **SANTOS, Joel Rufino dos.** O que é racismo. São Paulo, Brasiliense, 1980.

Nascido no Rio de Janeiro, o autor é professor do Centro de Estudos Afro-Asiáticos do Conjunto Universitário Cândido Mendes. É também diretor do Museu Histórico da Cidade do Rio de Janeiro e membro do Conselho Estadual de Cultura.

Nessa obra, analisa o racismo brasileiro e diz que o racismo é uma teoria defendida em livros e salas de aulas com argumentos e teses "científicas" a que, para enfrentá-lo, será preciso, antes, desmontar esses argumentos e teses.

ALERTA FRICA ALERT

Nºs 3,4 - JANEIRO - FEVEREIRO/85

O Setor de Documentação do CENTRO DE ESTUDOS AFRO-ASIÁTICOS (CEAA) conta com vasto acervo especializado em África, Ásia, História do Negro no Brasil e Relações Internacionais. A biblioteca possui cerca de 5 mil obras e uma coleção de periódicos com 137 títulos. O arquivo, por sua vez, possui aproximadamente 30 mil recortes de jornais e revistas, além de uma coleção de 7.900 exemplares de textos e documentos.

O ALERTA FRICA consiste em sumários de artigos, livros e outros materiais de interesse atual encontrados no Setor de Documentação do CEAA, que está aberto ao público de 2ª a 6ª-feira, das 11 às 16 horas.

O ALERTA FRICA é editado pelo Setor de Documentação do CEAA, com o apoio da FINEP, sob a responsabilidade da Bibliotecária Ana Maria Senna.

O CEAA publica também ESTUDOS AFRO-ASIÁTICOS, revista semestral de grande utilidade para a compreensão do mundo afro-asiático contemporâneo. Outra publicação do CEAA é CONJUNTURA AFRICANA, boletim informativo mensal voltado para a análise da realidade social, política e econômica do continente africano, suas relações com o Brasil e o resto do mundo.

Pedidos de assinaturas, intercâmbio e números atrasados devem ser encaminhados para:

CENTRO DE ESTUDOS AFRO-ASIÁTICOS - CEAA

Rua da Assembleia, 10 - Conjunto 501

Tel. 224-8622 Ramal:59

20.011 - Rio de Janeiro - RJ

1. SÉCHERESSE et famine; Une situation dramatique pour de nombreux pays. Marchés Tropicaux et Méditerranéens. Paris, 40 (2037):2849-51, nov. 1984.
O sexto relatório da FAO sobre a África, publicado simultaneamente em Roma e Naírobi, faz um levantamento deveras inquietante sobre a situação dramática de muitos países atingidos pela seca e pela fome. O relatório inclui um quadro da situação de cada país afetado.

AFRICA - Industrialização

2. TRAORE, Amadou. d'Industrialisation des ACP. Le Courrier. Bruxelles (88):46, nov./dec. 1984.
3. STEEL, William. Les problèmes d'industrialisation de l'Afrique au Sud du Sahara. Le Courrier. Bruxelles (88):47-9, nov./dec. 1984.
4. BARBIER, Jean Pierre & GIRI, Jacques. L'industrialisation des pays ACP en question. Le Courrier. Bruxelles (88):50-3, nov./dec. 1984.
5. QUEYRANE, Philippe. Vues du Nord; les contraintes à la coopération industrielle CEE-ACP. Le Courrier. Bruxelles (88):53-4, nov./dec. 1984.
6. MDSGARD, Jens. Entreprises d'industrialisation ou de développement; un instrument essentiel dans les petites économies. Le Courrier. Bruxelles (88):55-6, nov./dec. 1984.
7. LEECH, John. Améliorer le climat des investissements. Le Courrier. Bruxelles (88):59-61, nov./dec. 1984.
8. EGHELL, Gérard. Réhabiliter; un impératif et une obligation. Le Courrier. Bruxelles (88):62-4, nov./dec. 1984.
9. L'INDUSTRIALISATION, les pays ACP et la création d'emplois. Le Courrier. Bruxelles (88):64-6, nov./dec. 1984.
10. SCHAFJ, H. Van Der. Il y a un vaste champ d'action pour les entreprises conjointes. Le Courrier. Bruxelles (88):67-70, nov./dec. 1984.

11. OMUDI IV, c'est zéro ou mieux un tiret entre parenthèses. Le Courrier. Bruxelles (88):71-4, nov./dec. 1984.

12. MAURUS, Jean-Pierre. La zone franche; un atout pour le développement industriel. Le Courrier. Bruxelles (88):75-7, nov./dec. 1984.

13. TABARY, Philippe. La BEI et les investissements industriels dans les Etats ACP. Le Courrier. Bruxelles (88):78-80, nov./dec. 1984.

Essa série de artigos tenta provocar uma reflexão sobre as questões de industrialização nos países-membros do ACP (Estados da África, Caribe e Pacífico), cuja participação na produção industrial mundial ainda é fraca e onde mais unidades industriais são criadas ao preço de um endividamento cada vez maior.

14. CLERE, Jacques. L'industrie sucrière en Afrique et dans l'Océan Indien. Marchés Tropicaux et Méditerranéens. Paris, 40 (2037):2859-76, nov. 1984.

Estudo que relata a evolução da produção e do consumo de açúcar entre 1971 e 1983, na África e no oceano Índico. A situação de cada país é analisada separadamente, e o artigo traz diversas tabelas estatísticas.

15. L'INDUSTRIE automobile en Afrique; activités de fabrication et d'assemblage. Marchés Tropicaux et Méditerranéens. Paris, 40 (2040):3081-9, dec. 1984.

Esse dossiê classificado país por país aborda as últimas informações disponíveis sobre a fabricação na África de equipamentos e acessórios para automóveis e conjuntos de veículos de transporte (automóveis particulares, veículos utilitários, caminhões, ônibus, etc.). Traz tabelas ilustrativas.

AFRICA - Relações Internacionais - EUA

16. SADA, Hugo. Etats Unis-Afrique; aide militaire ou, armes non. Jeune Afrique. Paris, 25 (1248):10-5, dec. 1984.

Será que as inquietações expressas pelos americanos em relação ao fato de os libíes não se terem retirado do Chade indicam que os EUA vão se engajar mais que no passado no continente africano? Artigo que

trata dos programas de ajuda militar americanos na África e dos países "beneficiados" por essa política. Traz tabelas estatísticas.

AFRICA - Relações Internacionais - França

17. DAMHANI, Abdelaziz. Le sommet du doute. Jeune Afrique. Paris, 25 (1230):49-51, dec. 1984.

Na abertura da Conferência de Gijumba (Buzúmbi), em 11 e 12 de dezembro de 1984 (11ª Congresso Franco-Africano), François Mitterrand procurou tranquilizar seus parceiros africanos que ainda esperam uma explicação sobre o Chade.

• OUA (Organização da Unidade Africana)

18. LOPES, Arlindo. OUA, a vocação reanunciada. Tempo. Maputo (737):23-6, nov. 1984.

A realização da última Conferência superou as divergências secundárias internas que ameaçavam paralisar a organização pan-africana, e os delegados da maioria dos 51 Estados-membros da OUA debateram em Addis-Abeba os principais problemas que o continente enfrenta para sua total libertação política e econômica.

19. OS VINTE e um anos da OUA. Tempo. Maputo (737):32-4, nov. 1984.

Cronologia dos 21 anos de existência da OUA.

ETIÓPIA - Mulher

20. UN ESTUDIO de caso sobre la participación de la mujer en Etiópia. Ideas y acción. Roma (158):55-8, 1984.

A experiência apresentada pela equipe da Etiópia realizou-se pelo projeto de CNCH/AD (Campanha Mundial Contra a Fome e Ação pelo Desenvolvimento), executado pela Seção de Economia Doméstica de Comissão de Ajuda e Reabilitação (RRC), que tem por objetivo ajudar as associações de mulheres nas zonas de fixação e fortalecer suas capacidades de organização, produção e administração.